

O Pibid pedagogia na formação inicial e contínua de professores: considerações a partir dos diários de campo

The PIBID pedagogy in the initial and continuous education of teachers: considerations from the field diaries

*Thais de Sá Gomes Novaes**
*Carolinne da Silva Cabral***
*Gabriella Maria dos Santos****

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas em que, orientados por um coordenador e um supervisor, participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas. A presente investigação apresenta como tema a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores para atuação profissional na docência. A questão que norteou a investigação é: qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos participantes do programa? Para tanto, foram analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas durante a permanência no mesmo – a fim de identificar depoimentos que materializassem as contribuições do programa na formação docente. A pesquisa, configurou-se como qualitativa e de fonte documental. Apesar de o Pibid ser um programa extracurricular que não compreende a totalidade dos estudantes de licenciatura, os dados obtidos permitem inferir que ele representa uma importante ação governamental no sentido de melhorar a qualidade da formação de professores e, conseqüentemente, da educação.

Palavras-chave: Formação de professores. Pibid. Formação contínua.

ABSTRACT

The Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program (PIBID) is a federal project which promotes experiences in teaching education. The program promote the insertion of undergraduate students in the context of public schools. The students are guided by a coordinator and a supervisor and they participate in the school life, developing didactic-pedagogical activities. This research focuses the relationship between the actions of PIBID and the initial and continuous education of teachers for teaching professional performance. The question that guided the research is: what is the impact of Pibid on the initial and continuous training to the program participants? For that, we analyzed field diaries – written records made by the scholars during their stay, in order to identify evidencies that would materialize the contributions of the program to the teacher education. The research adopted a qualitative approach and we use a documentary source. Although the Pibid is an extracurricular program, that doesn't included all undergraduate students, the data obtained allow to conclude that Pibid represent an important governmental action to improve the teacher education and, consequently, the education.

Key words: Teacher education. Pibid. Continuous education

*Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Colegiado de pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: thaisdesa@bs2.com.br

**Pedagoga pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). Professora da Educação Básica. E-mail: carolinnescabral@gmail.com

***Pedagoga pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). Professora da Educação Básica. E-mail: gabisantos230@gmail.com

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública educacional para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Tal programa se concretiza na inserção de estudantes de licenciaturas no contexto de escolas públicas, orientados por um coordenador da licenciatura e um supervisor da rede básica de ensino, a qual participam das situações diárias da escola, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas.

O interesse nesta temática é decorrente das vivências no programa, enquanto bolsistas, as quais qualificaram significativamente nossa formação. Por isso, a questão que norteou a investigação é: qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos participantes do programa?.

Desse modo, o objetivo geral consistiu em analisar a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência e, os específicos em, conceituar formação inicial e contínua de professores; descrever o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e discutir o registro enquanto instrumento da formação docente.

Para tanto, foram analisados os diários de campo – registro realizado pelas bolsistas do programa durante a permanência no mesmo – do subprojeto Pibid/Pedagogia, de uma universidade estadual do Paraná, a fim de identificar depoimentos que materializassem as contribuições do programa na formação docente.

O trabalho está organizado em quatro partes: a primeira define formação inicial e contínua de professores e o Pibid; a segunda discorre sobre a importância do registro como instrumento da formação docente; a terceira descreve os procedimentos utilizados na investigação e a quarta, apresenta os resultados da análise realizada nos registros dos Diários do Pibid.

A formação inicial e contínua de professores e o programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid)

O processo de formação dos profissionais da docência constitui-se em uma ação permanente e constante, pois o saber relacionado a ação docente começa na formação inicial prolongando-se durante toda sua vida profissional, quando este, inserido no âmbito escolar, interage e age sobre o mesmo. Neste sentido, tal processo de formação dar-se-á em dois momentos importantes, que permitem a aquisição de conhecimentos específicos para a constituição do ser professor, sendo eles: formação inicial e formação contínua.

A formação inicial é o momento de aquisição de conhecimentos que antecede ao exercício da prática pedagógica, no qual são fornecidas ao futuro docente

conhecimentos pedagógicos e científicos que o possibilite ter uma formação consistente.

Neste sentido, Pedro Demo (2009, p. 71) afirma que “o professor é o eterno aprendiz, que faz da aprendizagem sua profissão”, por isso, a formação deste profissional não se esgota com o término de sua formação inicial, mas consolida-se num movimento contínuo e inacabado que acontece no próprio ambiente de trabalho do professor.

A formação contínua, portanto, é o processo permanente que objetiva a transformação do professor no processo de produção de sua atividade principal - o ensino -, tendo a escola como lócus da formação e da aprendizagem docente e discentes¹.

Tháís Gomes Novaes, Luciana Arrais e Silvia Moraes (2014, p. 95) argumentam que

(...) a formação contínua é o conjunto de atividades desenvolvidas pela comunidade escolar (professor, diretor, coordenador, entre outros) com objetivo formativo de desenvolvimento pessoal como profissional realizada individualmente ou em grupo.

Então, a formação contínua tem a própria prática pedagógica como objeto de análise e a escola como espaço onde o professor torna possível seu processo de formação contínua, pois esta acontece juntamente com o processo de ensino e aprendizagem, visto que é no desenvolver da profissão que o professor avalia suas práticas metodológicas de ensino e sua eficácia, percebendo as contradições e as possibilidades de transformação das mesmas. Neste processo de constante análise, o professor tem como foco a transformação e desenvolvimento de sua própria prática de ensino.

Sendo assim, compreendemos a formação em seus dois momentos - inicial e contínua - como um processo articulado que não pode ser dicotomizado. É importante que este seja dotado de sentido pessoal e significativo para a constituição do ser professor e, não simplesmente processo de acúmulo de cursos, certificados e títulos.

No âmbito das políticas públicas, a formação docente, tanto inicial quanto contínua, tem sido discutida intensamente nas últimas décadas, haja vista que foram desenvolvidas políticas públicas brasileiras com o intuito de contribuir para a formação docente, de modo a aperfeiçoá-la e qualificá-la. Dentre estas, destaca-se a exigência de formação de professores em nível superior e os programas como o Pró-letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), bem como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

¹ Diferentemente, entende-se por formação continuada as propostas de formação de professores esporádicas, de curta duração e realizadas fora da escola sem unidade de referencial teórico-metodológico. Ver Moraes et al. (2012) e Moretti (2007).

(Pibid). Este, por sua vez, adquire maior visibilidade, pois trata-se de uma política pública que contempla, simultaneamente, a formação inicial e contínua.

O Pibid busca proporcionar às acadêmicas o contato inicial com a atividade docente em escolas públicas, ainda nos primeiros anos do curso e na formação contínua, a ressignificação da intencionalidade e ações pedagógicas. Isso só é possível porque o programa permite que a escola se caracterize como um espaço de ensino e pesquisa e que a formação inicial e contínua sejam atividades teórico-práticas, coletivas e indissociáveis da realidade.

Nesse sentido, o Pibid visa contribuir para o incentivo, valorização e aprimoramento da formação de professores da Educação Básica pública brasileira, tanto inicial, quanto contínua. O Pibid, foi proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no ano de 2007, no entanto, teve sua regulamentação mais detalhada apenas ano de 2010, pelo Decreto nº7219/2010.

No intuito de viabilizar as finalidades citadas acima, o programa realiza a concessão de bolsas aos estudantes das licenciaturas, aos professores das universidades que os orientam e também aos professores das escolas públicas, os chamados supervisores. Estes, em articulação com o formador da universidade, atuam como co-formadores no processo de iniciação à docência, pois acompanham os bolsistas inseridos no âmbito escolar, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, proporcionando-lhes experiências importantes que contribuam para qualificação da formação inicial, bem como para a constituição de conhecimentos necessários na atividade de ser professor.

Além das contribuições para a formação inicial dos futuros docentes, o Pibid ao realizar a integração entre Educação Superior e Educação Básica, torna a aproximação entre a escola e universidade mais consistente. Esse contato efetivo permite uma parceria sólida entre as mesmas, o que torna possível a troca de experiências e vivências que contribuem não só para a formação do licenciando mas, também para a escola.

Esse espaço formador que caracteriza o programa, possibilita ainda, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes necessárias a articulação entre teoria e a prática, aspecto este determinante na qualidade da formação inicial e contínua do professor, pois permite aos acadêmicos a aproximação efetiva com a realidade concreta das escolas e aos supervisores/professores em exercício, o desenvolvimento formativo no processo de ensino, o que contribui para a formação da atitude constante de investigação e de busca por respostas aos fenômenos e contradições vivenciados diariamente no âmbito escolar.

O Pibid tornou-se uma política pública que favorece a inserção dos licenciandos em seu futuro campo de atuação, de maneira diferente daquela possibilitada pelo estágio curricular. De acordo com a Capes (2012, p.31):

O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho

Nacional de Educação CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista.

Desta forma, o Pibid diferentemente do estágio supervisionado, permite o acompanhamento e análise constante do cotidiano da turma e um vínculo entre os participantes do programa que estão inseridos no âmbito escolar. Além disso, permite não só a observação, mas a ação sobre situações de ensino e de aprendizagem. Isto acontece de forma conjunta entre os envolvidos, sem que haja pressões avaliativas por ambos os lados e sim uma parceria, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo.

Diante disso, podemos constatar que o programa proporciona uma formação inicial diferenciada, permitindo que os futuros professores possam superar os desafios existentes no processo de ensino e de aprendizagem por meio de ações mais qualificadas e colaborativas.

As contribuições do Pibid, tanto para formação inicial quanto contínua, são evidentes e foram discutidas no relatório da Fundação Carlos Chagas, denominado “Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)”, o qual traz levantamentos que demonstram que tais contribuições levaram a uma extensa produção de artigos, dissertações e teses em um curto período de tempo. O documento demonstra também, a participação evidente dos cursos de Pedagogia nas produções e participação em eventos de âmbito nacional, como foi o caso do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Em tal evento, constam 58 estudos que relatam experiências e ações realizadas no programa, distribuídos por regiões sendo “29 estudos da região Sudeste, 12 da região Sul, 11 da região Nordeste, 5 da região Centro-Oeste e 1 trabalho da região Norte”(GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014, p.17). Dentre todos os trabalhos destacaram-se a participação dos cursos de Pedagogia, Matemática, Biologia e Letras.

De forma mais ampla, em uma coleta de 15 estudos de caso sobre políticas públicas voltadas a professores iniciantes, realizada por Bernadete Gatti, Elba Barreto e Marli André (2011), o Pibid foi considerado um dos três programas identificados como política de parceria entre universidade e escola, o que demonstra seu comprometimento com uma formação de qualidade em todos os níveis educacionais.

No âmbito da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Cornélio Procópio, o Pibid Pedagogia deu início às suas atividades no começo do ano de 2014, compondo-se de equipe com 21 bolsistas, quatro supervisoras e duas coordenadoras, divididas nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio.

Dentre as ações realizadas, destacam-se: a) reuniões semanais e gerais com bolsistas, supervisores e coordenadores; b) seminários de formação didático-pedagógica para a prática docente; c) inserção e participação das acadêmicas nas atividades da escola; d) produção de material teórico, didático e manipulável.

A partir das ações desenvolvidas é feito um registro denominado “Diário do Pibid”, o qual corresponde a um importante instrumento no processo de formação docente, porque nele são apontadas as impressões sobre as ações didático-pedagógicas, sobre os materiais utilizados e o retorno dado pelos alunos no processo de ensino aprendizagem, além de ser uma forma de registro das reflexões, frustrações, angústias e satisfações sobre seu próprio processo de aprendizagem.

O registro como instrumento da formação docente

O ato de registrar a experiência vivida é algo próprio dos seres humanos. Por meio deste, podemos retratar nossos sentimentos, fatos, pensamentos e reflexões, seja pelo uso da escrita ou de outras tecnologias.

Além disso, tais registros refletem a relação do sujeito com o mundo e lhe permite guardar elementos de seu tempo, bem como conhecer e reconstruir a história da humanidade, podendo assim, transformar ações presentes e futuras. Neste sentido, podemos dizer, que o registro é um recurso eficaz, o qual podemos recorrer sempre que precisamos relembrar algo, ou até mesmo compreendê-lo.

Cecília Warschauer (1993, p.65) afirma que

[...]a prática do registro é importante por nos permitir construir a “memória compreensiva”, aquela memória que não é só simples recordação, lembranças vãs, mas é a base para reflexão do educador, para análise do cotidiano educativo e do trabalho desenvolvido com o grupo. Cecília Warschauer (1993, p.65)

Desta forma, o ato de registrar permite ao professor reviver situações significativas e refletir sobre suas práticas sem correr o risco de esquecer acontecimentos importantes, como avanços e metodologias que deram certo. O registro também pode ser uma maneira do docente conhecer melhor seu aluno e acompanhar seu progresso no decorrer de suas anotações, o que contribui para realização de análise do processo de aprendizagem do mesmo.

Para que o ato de registrar seja efetivo, Madalena Freire Weffort (1996, p.2) afirma que nosso olhar e escuta necessitam ser diferenciados, visto que, fomos educados para um “olhar estereotipado, parado, querendo ver só o que nos agrada, o que sabemos”. Entretanto, este movimento exige o contrário, necessita de uma entrega a realidade, o qual é preciso ouvir e observar o que realmente acontece e não o que gostaríamos que sucedesse.

Nesse sentido, o registro, por constituir um instrumento de trabalho, não pode acontecer de maneira espontânea, mas sim, planejada, sistematizada e com objetivos definidos, o que contribui para o aperfeiçoamento da prática docente, bem como para “a compreensão da complexidade da escola”. (WARSCHAUER, 1993, p.105).

Para tanto, o educador pode fazer uso de diferentes formas de registrar e documentar as experiências docentes: planejamentos de aula, projetos, portfólios e diários. Mesmo não contendo os mesmos objetivos, descrevem pontos importantes

da vivência do contexto escolar e do processo educativo, permitindo ao docente refletir sobre ele.

Dentre as diferentes maneiras de registro que o professor utiliza, vamos considerar no presente estudo, o diário. Este, segundo Luciana Ostetto, Eloísa Oliveira e Virgínia Messina(2001, p.19-20)

Constitui-se em um lugar de reflexões sistemáticas constantes, um espaço onde o professor conversa consigo mesmo, anota leituras, revê encaminhamentos, avalia atividades realizadas, documenta o percurso de sua classe. Um documento com a história do grupo e dos avanços do próprio professor.

Neste sentido, podemos dizer que, por meio do diário, o professor compromete-se com sua própria prática, pois constrói sua história individual e coletiva, reflete sobre o processo de ensino e aprendizagem, o que lhe permite adequar o planejamento às necessidades dos alunos. Assim, o diário servirá de guia para o desenvolvimento do trabalho do professor, pois, o diário é um espaço de sistematização pedagógica em que este organiza seu trabalho por meio dos registros escritos.

Tais registros escritos e sistematizados se constituirão na possibilidade de análise e conscientização da própria prática pedagógica, na medida em que proporcionam um distanciamento, por parte do professor, das ações que realiza. Miguel Zabalza (2004, p. 10), salienta que

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender.

Assim, os registros das práticas docentes têm contribuído com o desenvolvimento de pesquisas, inclusive os registros realizados nos diários de bordo dos professores e nos diários utilizados por alguns subprojetos do Pibid.

No ano de 2012, por exemplo, Kellys Saucedo, Kely Weler e Cléria Wendling em sua pesquisa intitulada de “O diário de bordo na formação de professores: experiência no pibid de pedagogia”, apresentam uma análise das ações desenvolvidas pelo Pibid Pedagogia da Unioeste/Campus Cascavel e concluem que o Pibid tem papel fundamental para o fortalecimento da formação inicial do professor de pedagogia no que se refere aos aspectos acadêmicos e sociais, decorrentes da relação direta com diretores, coordenadores, professores e alunos das escolas municipais integradas no subprojeto; assim como para problematização e intervenção dos acadêmicos com a produção de materiais didáticos, divulgação de artigos, criação de propostas e também de planos de trabalho.

Outro estudo em que se fez uso dos diários do Pibid, foi realizado por Maria Angélica Lucas, Adriana Oliveira, Elaine Góes, Priscila Dias e Ana Carolina Eugênio no ano de 2011. Denominado de “Diário Pibid: uma experiência de registro da prática pedagógica e de formação docente inicial”, buscou refletir acerca da importância do

registro da prática pedagógica para o processo de formação docente, na qual apontam que a experiência de registrar é importante pelo fato de possibilitar rever práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, bem como por contribuir com a qualidade do ensino e enriquecer a formação inicial de professores para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental.

No ano de 2014, Thaís Gomes Novaes, Jéssica Carvalho, Roseli Domingues e RosamariaSouza abordaram no artigo “Registros dos Diários de Campo: um olhar para as práticas de alfabetização e letramento”, as práticas de alfabetização e letramento do primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir dos relatos dos Diários do Pibid de Pedagogia da UENP, campus Cornélio Procópio.

Por reconhecer o diário como instrumento de aprendizagem e considerar sua importância para a constituição do ser professor, o PIBID/Pedagogia/UENP-Campus Cornélio Procópio, optou pelo mesmo para que os bolsistas registrassem suas experiências no âmbito escolar, pois acredita que o professor em formação, ao materializar suas vivências por meio da escrita, fomenta a discussão e a reflexão partindo da prática, uma vez que pode buscar a compreensão delas por meio da teoria.

Desse modo, os diários de campo produzidos pelas bolsistas participantes do PIBID/Pedagogia da UENP/CCP constituem-se em fonte documental dessa pesquisa, que tem como objetivo investigar, a partir dos Diários do Pibid, a relação entre as ações do programa e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia para atuação profissional da docência.

Procedimentos metodológicos

No desenvolvimento de pesquisa científica, a escolha da metodologia se faz elemento fundamental, pois, é ela que direciona os métodos, os procedimentos e as técnicas necessárias para a construção do conhecimento, bem como para a obtenção de respostas ao problema. De acordo com Edna Silva e Estera Menezes (2005, p. 09) “a metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo”.

Desta maneira, a metodologia compreende uma série de passos determinantes para a investigação, podendo ser reinventada de acordo com as necessidades de cada etapa da pesquisa. No entanto, seu sucesso também dependerá do envolvimento que o pesquisador terá com a mesma. Assim, descreveremos nesta sessão, a metodologia adotada para elaboração do presente estudo.

O enfoque metodológico que orientou este trabalho é qualitativo, por possibilitar a análise do objeto de estudo em profundidade. Desse modo, a análise dos

materiais²partiu do entendimento de que existe uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo, a qual não pode ser descrita por representações numéricas.

A pesquisa, configura-se documental, devido à natureza do material estudado. Segundo Antônio Gil (2002, p.87) “a pesquisa documental, vale-se de materiais que não recebem tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Como fonte de pesquisa foram utilizados os Diários do PIBID, instrumento pelo qual os bolsistas participantes do programa, registram suas vivências no âmbito escolar. Os sujeitos envolvidos na pesquisa e que concederam seus diários foram esclarecidos da participação voluntária e da garantia de sigilo pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).Esse documento também previa a preservação da identidade dos bolsistas, no que se refere a divulgação dos relatos.

Foram conferidos 14 diários, tendo sido elaborados entre os anos de 2014 e 2016. Para a análise de 14 diários, os mesmos foram identificados com uma sigla contendo a letra D e um número, como por exemplo D1, D2 e, assim, sucessivamente. Essa organização possibilitou preservar a identidade dos bolsistas, bem como organizar com clareza as informações.

Dos diários, foram obtidos um total de 367 registros que, numa primeira análise, foram classificados em registros descritivos; de opinião; de percepção e/ou analíticos. Posteriormente, os relatos classificados como analíticos foram distribuídos em seis (06)temas:contribuições do programa para os bolsistas; contribuições do programa para os professores envolvidos; relação entre teoria e prática; aplicação de teoria; metodologia do professor e por fim, aprendizagem e comportamento dos alunos.

A definição dos temas deu-se conforme as respostas obtidas nos Diários do PIBID e, em consonância com o tema central da investigação: a relação entre as ações do Pibid e a formação inicial e contínua de professores do curso de Pedagogia. Além disso, os temas permitiram organizar os materiais, de modo que nos possibilitaram refletir sobre eles e interpretá-los de acordo com a fundamentação teórica estudada, para, então,procedermos as análises.

O que revelam os diários de campo

Os 367 registros foram, devido as suas particularidades, classificados em registros descritivos; de opinião; de percepção e analíticos; como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 1: Total de registros por categoria.

²Preferimos o termo materiais ao invés de dados por ser uma palavra mais ampla, que supera aquilo que pode ser medido e quantificado e, portanto, menos comprometida com o referencial positivista. Assim, o termo materiais se adequa melhor aos objetivos e características da pesquisa qualitativa. (TRIVIÑOS, 1987).

| Classificação | Número de registros por categoria |
|----------------------|--|
| Descritivos | 163 |
| Opinião | 48 |
| Percepção | 83 |
| Analíticos | 73 |

Fonte: As autoras.

Os registros descritivos são os relatos gerais, pouco ou quase nada reflexivos, os quais descrevem com detalhes aspectos rotineiros da prática pedagógica, como por exemplo horário e o conteúdo trabalhado pelo professor, conforme demonstram os seguintes registros:

Acompanhamento da professora na aula de Metodologia de Artes. A professora trabalhou com Vanguardas Europeias e Modernismo no Brasil. Explicou a matéria e perguntou se tinham dúvida. Foram poucas alunas por motivo de chuva. Aula de Metodologia de Educação Física, na qual a professora trabalhou em grupo. (D1).

Os acontecimentos descritos no relato acima apresentam-se como fatos isolados e sem relação com os diferentes aspectos que envolvem a complexidade do trabalho do professor. Em relação a classificação de opinião, os registros expressam manifestações particulares que se relacionam aos valores que regem o comportamento dos licenciandos:

Todo o cansaço físico e mental da correria do dia-a-dia, ficaram invisíveis diante daqueles olhinhos brilhantes e aquele carinho sincero. A alegria de cada um daqueles alunos, encheu minha vida de alegria. (D4).

No que se refere a percepção, incluem-se relatos que são intermediários entre os de opinião e de análise, pois apresentam uma visão simplificada e subjetiva dos fatos:

Um dos diferenciais da professora é a preocupação que ela tem com o desenvolvimento físico das crianças, uma vez que ela respeita o fato de que as crianças principalmente por estarem no 1º ano precisam brincar. Por isso, em um dia desses de aula ela levou as crianças no pátio e fez várias atividades em que elas deveriam se exercitar. (D12)

Por fim, a classificação de análise é representada por relatos reflexivos das diversas situações que envolvem a prática docente, relacionando-os com os diferentes conhecimentos profissionais. Desta forma, compreende-se que tais situações não consistem em fatos isolados ou naturais.

Hoje dia 03 de novembro, nós começamos a sistematizar o nosso projeto de intervenção sobre a musicalização. E nesta elaboração pensamos em preparar atividades que além de contribuir para o desenvolvimento da atenção de outras habilidades humanas, pensamos em relacioná-las com a Diversidade étnica e cultural, visto que neste mês se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.

Demos o nome ao nosso projeto de Musicalização e Consciência, pois por meio da música podemos trabalhar atividades que contribuam para o atendimento das necessidades específicas da classe especial, de modo a tratar de um tema que muitas vezes passa de maneira despercebida nas escolas. (D14)

Os relatos considerados analíticos foram agrupados por temas, o que foi fundamental para analisar, de maneira mais detalhada e profunda, as contribuições do Pibid para a formação inicial e contínua de professores. No entanto, pelo limite de espaço de discussão, apresenta-se somente alguns relatos dentro de cada um dos temas.

No que se refere ao tema “contribuições do programa para os bolsistas”, destacamos os seguintes fragmentos dos relatos:

Como estudante do curso de Pedagogia, considero o Pibid um programa que proporciona imensa contribuição para a formação acadêmica e especialmente docente, já que por meio dele, o contato com diversas realidades educacionais é propiciado. (D9)

Tenho como aluna de licenciatura já me reconhecer como professora e o Pibid contribui para que isso ocorra, proporcionando oportunidades práticas e conteúdos teóricos ministrados por coordenadoras e supervisoras alto gabarito, que nos incentivam e nos cobram para que o resultado seja o melhor possível dentro da realidade. (D7)

É muito importante, ver o quanto o Pibid nos faz evoluir, pois, hoje vemos a escola de uma maneira totalmente diferente, o que antes era apenas mais um fato, hoje se tornou um momento de ensino e aprendizagem. Nós aprendemos em todas as situações. (D14)

Os fragmentos de relatos apresentados acima fazem menção à experiência profissional, vivência do contexto escolar e compreensões de problemas do cotidiano da profissão docente. Nesse sentido, constata-se que o Pibid configura-se como um espaço de constante aprendizagem e que proporciona às bolsistas situações de aprendizagem que possibilitam conhecimentos que superam os fazeres cotidianos da prática docente, permitindo-lhes um fazer pedagógico que considera o contexto social e político de cada realidade.

Além das contribuições para a formação inicial, também constatamos por meio da análise dos Diários do Pibid, contribuições para formação contínua de professores, como apontam os seguintes registros:

Apesar da rotina ser a mesma pude perceber que a professora M. depois de assistir à formação de matemática, tentou fazer a contagem diferente [...] mesmo não sabendo que seria uma grande mudança, vejo que a professora M. está disposta a ouvir novas opiniões e se esforça para enfrentar novos desafios (D12)

A supervisora S. agradeceu as alunas. E disse que o Pibid veio para lhe dar uma acordada, lhe fez perceber que precisava estudar mais e sair da rotina. Percebeu que com as intervenções os alunos passaram a se envolver mais e teve um bom resultado. (D13)

O desenvolvimento profissional destacado pelos acadêmicos relaciona-se com a perspectiva de desenvolvimento profissional autônomo de Julia Formosinho (2009), no qual os docentes buscam no próprio contexto educacional o norte para desenvolver a prática docente. Para a autora, “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes” (2009, p. 226), ocorre na interação com o contexto e tem por objetivo a melhoria da realidade escolar.

Ainda com relação a formação contínua, resgatamos o pensamento de Gomes Novaes, Arrais e Moraes (2014, p. 95), o qual considera que tal processo tem como propósito formativo o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, tendo como objeto de análise a própria prática docente, visto que o Pibid contribui para que a formação docente ocorra em um processo contínuo e permanente, pois por meio do contato deste com a universidade, pode aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, refletir sobre elas e reelaborar suas metodologias.

Já para os bolsistas de iniciação à docência a formação e inserção ocorre de maneira inversa, uma vez que estes se encontram na universidade em processo de formação inicial e terão um envolvimento mais profundo com seu futuro campo de atuação. Esse contato, possibilita a aprendizagem consciente da docência em que, por meio da relação entre a teoria e a prática, os bolsistas atribuem um novo significado a realidade escolar, como apontam os seguintes registros:

Muitos conceitos aprendidos teoricamente podem ser observados em sala de aula e, portanto, aplicados na prática. O que enriquece nosso aprendizado como futuras docentes, já que é neste espaço que estamos ao mesmo tempo, aprendendo, experimentando e participando com os alunos, efetivando-se desta maneira o verdadeiro sentido da união entre teoria e prática (D9).

Uma das maiores contribuições que nossa supervisora nos está dando é a ligação entre a teoria que estudamos com a coordenadora do PIBID e sua prática. Um dia anterior ao da sondagem, nossa coordenadora havia dito como deveria ser mostrado a criança seu erro de ortografia e a professora agiu exatamente da forma que nos foi ensinado. (D10)

A inserção no espaço escolar traz o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas. A partir da inserção no espaço escolar os alunos levam para as salas de aula das universidades as questões do cotidiano docente, promovendo diálogo entre a dimensão teórica e prática da formação e um novo olhar para os conhecimentos teóricos, agora submetidos à releitura pelo filtro da prática.

Esse movimento de aprendizagem é possível, porque bolsistas e supervisores estabelecem uma relação colaborativa, na qual buscam desenvolver intervenções que contribuam com as necessidades de aprendizagem dos alunos, de modo que a articulação entre teoria e prática possa ser materializada, como mostra o fragmento abaixo:

Esta semana em nosso encontro de estudos com a coordenadora do PIBID expusemos nossa vontade de conhecer melhor a dificuldade de aprendizado de cada aluno da sala em que acompanhamos, para aprendermos como deve ser feita a intervenção pedagógica naqueles casos. Então, hoje após uma conversa com nossa supervisora (a professora regente da sala) ela se sentou

conosco e conversamos partindo dos relatórios de avaliação de cada um dos alunos sobre suas dificuldades. Aprendemos muito, agora temos uma direção de onde partir; como observar e intervir e sabemos o que pesquisar teoricamente para nos aprofundarmos no assunto. (D14)

A situação apresentada no registro demonstra que após a atividade prática de realização das sondagens com as crianças, houve a necessidade de leituras de referenciais teóricos, o qual subsidiaram o desenvolvimento de uma nova atividade prática.

Nesse processo colaborativo, ao atribuir outra compreensão sobre a realidade escolar, os bolsistas observam e analisam diferentes elementos que envolvem as situações de ensino e de aprendizagem, como são destacados nos relatos abaixo:

Já que o conteúdo curricular não é trabalhado em todas as aulas, a professora supervisora adotou uma maneira de trabalhar muito interessante, evitando o cansaço dos alunos, as atividades escritas e os jogos são realizados de forma alternada, sendo que nesta semana ela trabalhou atividades enigmáticas, mistura de palavras para ordenação em frases, cruzadinhas e etc. (D9)

No 3º ano A, a professora leciona as disciplinas de Sociologia e de Filosofia, na qual utiliza uma metodologia dinâmica, proporcionando aos alunos a compreensão do conteúdo por meio de formas diversificadas. A preocupação com o conteúdo é presente em todas as aulas, todos os trabalhos e provas são explicados passo a passo, todas as dúvidas são sanadas. (D4)

As ações descritas nesses registros ressaltam as considerações dos bolsistas sobre a metodologia utilizada pelo professor supervisor, sendo possível verificar que o docente precisa desenvolver, diariamente, diferentes práticas pedagógicas e utilizar de diferentes recursos didáticos, permitindo aos alunos a compreensão dos conteúdos ministrados conferindo-lhes um sentido, para que este possa fazer uso de tais conhecimentos em outros contextos.

Nesse sentido, o uso de diferentes metodologias e recursos didáticos contribuem com o processo de aquisição do conhecimento quando o professor tem um planejamento, uma intencionalidade e para isso, assume uma postura analítica sobre seus pontos positivos e negativos, para que assim, atribua sempre que necessário, um novo significado a sua prática, pois a maneira com que ele conduz a explicação do conteúdo, influencia diretamente no comportamento e na aprendizagem dos alunos. Por meio da análise dos diários, foi evidenciado tais ações, conforme representa o registro de uma intervenção das bolsistas:

Além desta brincadeira realizamos a Roda Africana, usamos para ensinar os alunos um vídeo do grupo Palavra Cantada, primeiro mostramos o vídeo e depois realizamos os movimentos sem o mesmo. Essa brincadeira era ainda mais complexa que a outra, porém também tivemos muito êxito. Todos os alunos prestaram atenção, inclusive a nossa supervisora e a auxiliar da turma que também participaram da nossa roda. No momento desta atividade nossa supervisora começou a filmar pois, foi tudo muito surpreendente. Por mais que os alunos errassem alguns movimentos por algumas vezes, eles próprios observavam os movimentos dos demais e entram novamente no ritmo. Nesse momento, percebemos que a intenção do projeto de intervenção foi alcançada, pois nossa maior dificuldade com os alunos era a falta de

atenção e concentração, porém a brincadeira que utilizamos contribuiu para o aperfeiçoamento de tais dificuldades. (D14)

No contexto das relações estabelecidas pelo Pibid, as bolsistas se apropriam de determinadas práticas pedagógicas e posturas utilizadas por seus supervisores, tanto por meio da observação, quanto pela interação que possuem com os mesmos e com os alunos. Além disso, ao elaborarem suas intervenções, levam em consideração as peculiaridades da turma, para que assim, possam desenvolver uma metodologia coerente, o que pode favorecer qualitativamente no que se refere a maneira que esses alunos se comportam diante do conteúdo e o apreendem.

A partir das análises dos Diários do Pibid foi possível responder à questão norteadora de nossa pesquisa - qual o impacto do Pibid na formação inicial e contínua dos envolvidos no programa?. Constatou-se que o Pibid Pedagogia se configura em uma ação significativa para a formação inicial e contínua dos professores futuros e em exercício, pois estes têm a oportunidade de vivenciar diferentes situações de ensino e aprendizagem que contribuem para o enriquecimento da mesma.

Para a formação inicial, o programa proporciona uma formação diferenciada, pois permite o contato direto com seu futuro campo de atuação e a construção de conhecimentos próprios da profissão docente, além de possibilitar que este conheça os diferentes contextos da escola e compreenda as relações sociais que a envolve. Essas situações de aprendizagem vivenciadas pelo programa, influenciam, também, o desempenho acadêmico dos bolsistas, pois quando este retorna à universidade, traz consigo outras experiências que agregam aos conhecimentos científicos apreendidos neste espaço, relacionando-os.

Para a formação contínua de professores, pode-se dizer que o Pibid reaproxima o professor da educação básica à universidade, ampliando sua leitura e cultura geral, o que permite a ressignificação da intencionalidade de suas ações pedagógicas.

De modo geral, o Pibid tem papel fundamental no fortalecimento da formação de todos os envolvidos, contribuindo para que o processo de formação aconteça de maneira contínua com resultados permanentes.

Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada toma por referência as ações do Pibid, tanto por seu caráter inovador frente às políticas de formação inicial e contínua de professores, quanto por sua abrangência e excelência nas ações compartilhadas entre universidade e rede pública de educação básica (BRASIL, 2009-2013).

Pontua-se a importância do Pibid como um programa extracurricular que mesmo não compreendendo a totalidade dos estudantes de licenciatura, contribui qualitativamente para a formação inicial e contínua de seus envolvidos e

consequentemente representa uma das mais importantes ações governamentais no âmbito da educação.

Sendo assim, foi possível constatar que o Pibid desempenha um importante papel no que se refere ao fortalecimento da formação docente, pois amplia a leitura e cultura geral dos seus envolvidos, contribuindo com a constituição da identidade do professor. Além disso, valoriza a escola pública pois os professores envolvidos se sentem estimulados a desenvolver pesquisas didáticas e a reconsiderar suas práticas, de modo a configurar a escola como locus desse processo.

O modo de inserção à docência pelo Pibid, desde o início de sua implementação, é nitidamente diferente e superior às formas convencionais de se fazer estágio. Embora não se descarte a permanência de alguns desafios é importante afirmar que em termos de rigor e organização o programa se destaca, revelando forte potencialidade no que tange ao desenvolvimento de intervenções práticas e profissionalização docente.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão do PIBID 2009-2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

CAPES/DEB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Presencial. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2015.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2016.

FORMOSINHO, Julia Oliveira (org.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal, Porto Editora, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 16.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas Docentes no Brasil- um estado da arte**. Brasília, Unesco, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES NOVAES, Thaís de Sá; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; MORAES, Sílvia Pereira Gonzaga de. Formação contínua de professoras que ensinam matemática: reflexões sobre organização do ensino. In: TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila. **Desafios da formação de professores: saberes, políticas e trabalho docente**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.93-108.

GOMES NOVAES, Thaís de Sá; CARVALHO, Jéssica Aparecida Dutra, DOMINGUES, Roseli Antônio dos Reis; SOUZA, Rosamaria Nicolaiéwski de. Registros dos Diários de campo: um olhar para as práticas de alfabetização e letramento. 2014. In: **Anais do II Seminário Estadual PIBID do Paraná: tecendo saberes**. Foz do Iguaçu: Unioeste; Unila, 2014.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco; OLIVEIRA, Adriana Silva; GÓES, Elaine Gesibel Teixeira; DIAS, Priscila Dayane de Almeida; EUGÊNIO, Ana Carolina. **Diário Pibid: Uma experiência de registro da prática pedagógica e de formação docente inicial**. 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5060_3117.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MORAES, Sílvia Pereira Gonzaga de; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; GOMES, Thaís de Sá; GRACILIANO, Eliana Cláudia; VIGNOTO, Juliana. Pressupostos teórico-metodológicos para formação docente na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p.138-155, nov. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 01 maio 2014

MORETTI, Vanessa Dias. **Professores de matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente**. 2007, 206 f. (Doutorado em Educação: Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloísa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas...** A prática do registro do cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

SAUCEDO, Kellys Regina Rodio; WELER, Kely Cristina Enis; WENDLING, Cléria Maria. **O diário de bordo na formação de professores: experiência no pibid de pedagogia**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/acer/Desktop/GOG%C3%93L/Aulas%20Edna/8306-29982-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª edição revisada e atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. Rio de Janeiro, 1993.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos Metodológicos II. São Paulo, 1996.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed. 2004.

Recebido em 29/05/2017.

Aprovado em 15/08/2017.